



NOTA TÉCNICA Nº 14/2020 – DEVAE/SUBGS/SEMSA

Data: 03.12.2020

Local: Manaus - AM

Assunto	Alerta sobre a ocorrência de caso confirmado de esporotricose animal no município de Manaus.
Objetivo	Orientar os profissionais de saúde, gestores e trabalhadores que atuam nos serviços de saúde da SEMSA/Manaus sobre a ocorrência de caso confirmado de esporotricose animal e identificação de possível caso em humanos.

Considerando que no período de 2010 a 2020, foram registrados surtos de esporotricose em animais no Brasil nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco e Santa Catarina.

Considerando a ocorrência de 01 (um) caso confirmado laboratorialmente de esporotricose animal (gato) e outros casos suspeitos no mês de novembro de 2020, no bairro da Glória, situado no Distrito de Saúde Oeste do município de Manaus.

Considerando se tratar de doença de origem infecciosa transmitida por fungos e que pode afetar tanto animais quanto humanos, com ocorrência em vários países, incluindo o Brasil, nos quais fatores ambientais e de controle de animais representam risco de transmissão da doença ao homem.

A Secretaria Municipal de Saúde de Manaus alerta os profissionais de saúde, gestores e trabalhadores que atuam nos serviços de saúde da rede municipal sobre a ocorrência de caso confirmado de esporotricose animal no município e da necessidade de adoção de medidas de prevenção e controle da doença.

1. SOBRE A ESPOROTRICOSE HUMANA

A esporotricose é uma infecção fúngica de evolução subaguda ou crônica, causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*. No Brasil, a espécie mais frequente é *S.brasiliensis*. Atinge geralmente a pele, o tecido subcutâneo e vasos linfáticos, mas pode disseminar-se por via linfática e/ou hematogênica, afetando também órgãos internos.

1.1 Agente etiológico

Os fungos do complexo *Sporothrix* são dimórficos, encontrados no solo, em restos vegetais e regiões de climas temperado e tropical úmido e se apresentam de duas formas no seu ciclo de vida: micelial (temperatura de 25 a 28 C) e levedura (temperatura de 36 a 37 C). Na forma micelial, o fungo está presente na natureza, em solo rico em material orgânico, nos espinhos de arbustos, em árvores e vegetação em decomposição. **A forma de levedura é a que pode parasitar o homem e animais.**

1.2 Transmissão:

A transmissão ocorre, sobretudo, mediante inoculação direta do fungo na pele, por meio de traumas com espinhos de plantas, palhas, lascas de madeira, por mordedura ou arranhadura de animais, tais como gatos, tatus, pescados, aves, etc. infectados com o fungo.

1.3 Período de incubação

Após a inoculação na pele, há um período de incubação, que pode variar de poucos dias a 3 meses (média de 3 semanas), podendo chegar a 6 meses.





1.4 Manifestações Clínicas:

Por ser uma micose de implantação, geralmente crônica e de grande polimorfismo, pode se apresentar de diversas formas clínicas. Em seres humanos, normalmente, a infecção é benigna e se limita à pele. As formas mais comuns são a linfocutâneas e a cutânea fixa. As regiões anatômicas mais acometidas são as que ficam mais expostas a traumas, como face, membros superiores e inferiores. A forma clínica depende de diversos fatores, como o tamanho do inóculo, a profundidade da inoculação traumática, a tolerância térmica da cepa e o **estado imunológico do hospedeiro**.

1.5 Diagnóstico:

O diagnóstico é obtido mediante a suspeita clínica, associada a dados epidemiológicos e exames laboratoriais realizados a partir da coleta de material da lesão de pele ou tecido afetado que permita identificação do agente etiológico (cultura). O contato com animais diagnosticados com esporotricose é uma importante informação epidemiológica.

1.6 Tratamento:

O tratamento de escolha é realizado com itraconazol por via oral, devido aos poucos efeitos colaterais e boa tolerância.

2. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA:

2.1 Definição de caso suspeito:

Paciente com nódulos e/ou úlceras que não cicatrizam, com ou sem comprometimento linfático, e que tenha tido contato nos últimos 6 meses com gatos, cão ou outro animal com lesões nodulares e/ou ulceradas e/ou diagnóstico de esporotricose OU manipulação de matéria orgânica (solo, jardim, plantas).

2.3 Caso confirmado:

Clínico Laboratorial: Caso suspeito com exame micológico direto, cultura/PCR positivo para *Sporothrix* sp.

Clínico Epidemiológico: Todo caso suspeito e com história de contato com animal com esporotricose confirmado pelo critério laboratorial ou contato com material orgânico.

2.4 Caso descartado:

Todo paciente suspeito com cultura negativa e que não possui vínculo epidemiológico com animal confirmado ou história de trauma com material orgânico.

2.5 Notificação:

A notificação e investigação dos casos devem ser realizada por meio da ficha de notificação/conclusão do Sistema de Agravos de Notificação (SINAN) geral (não é específica para o agravo).

Todos os casos suspeitos devem ser notificados imediatamente por todos os estabelecimentos de saúde utilizando-se a Ficha de Investigação do Sistema de Agravos de Notificação (Sinan-Net)





disponível no site da SEMSA/Manaus no link e enviada via e-mail aos Distritos de Saúde, com cópia para o CIEVS Manaus cievs.manaus@pmm.am.gov.br ou manauscievs@gmail.com e Vigilância epidemiológica do município: notificacao.manaus@gmail.com.

Contato da Vigilância Epidemiológica dos Distritos de Saúde:

Distrito Norte: vigilancia.norte@pmm.am.gov.br; **Distrito Sul:** vigilanciasul.manaus@gmail.com;

Distrito Oeste: gvisa.oeste@pmm.am.gov.br; **Distrito Leste:** vigilancia.disal@pmm.am.gov.br;

Distrito Rural: vigirural@gmail.com

MEDIDAS DE PREVENÇÃO

A principal medida é evitar a exposição direta ao fungo;

Usar luvas e roupas de mangas longas em atividades que envolvam o manuseio de solo e plantas, bem como o uso de calçados em trabalhos em contato direto com a terra;

Quem possui animal de estimação deve SEMPRE lavar as mãos com água e sabão após contato com o animal e não permitir lambedura no rosto e de ferimentos na pele;

Caso o animal seja suspeito de esporotricose a primeira medida é isolar o animal em local seguro longe de outros animais e pessoas e procurar atendimento veterinário;

Nunca compartilhar a mesma cama com um animal doente;

Animais com suspeita da doença não devem ser abandonados e o animal morto não deve ser jogado no lixo ou enterrado em terrenos baldios, pois isso manterá a contaminação do solo;

O indivíduo com lesões suspeitas de esporotricose deve procurar atendimento médico para investigação, diagnóstico e tratamento e informar se teve contato com algum animal doente.

Em caso de adoecimento ou morte do animal o Centro de Controle de Zoonoses - CCZ deve ser comunicado através dos seguintes canais : 0800 280 8 280 (segunda a sexta-feira horário comercial) ou 98842-8359 / 98842 – 8484.

Manaus, 03 de dezembro de 2020.

(assinado digitalmente)

Marinéia Martins Ferreira

Departamento de Vigilância Ambiental e
Epidemiológica

(assinado digitalmente)

Adriana Lopes Elias

Subsecretária Municipal de Gestão da Saúde

